

## A PERSUASÃO NO TELEJORNALISMO: UM ESTUDO FONÉTICO

M. I. Azeredo  
(UESB, FAPESB)

Vera Pacheco  
(PPGLin/UESB)

Marian Oliveira  
(PPGLin/UESB)

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar se um jornalista tem alguma influência persuasiva ao relatar uma notícia. Para isso, foi aplicado um questionário em um grupo de estudantes universitários, subdivididos igualmente em 4 pequenos grupos. Este questionário objetivava perceber se os entrevistados notavam algum tipo de parcialidade por parte do repórter e se houve influência por parte do jornalista em suas conclusões quanto a notícia apresentada. A partir das respostas dos entrevistados, pode-se avaliar o nível de influência do repórter para com os telespectadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo, Percepção, Persuasão.

### INTRODUÇÃO

Ao narrar um fato, o jornalista tem como objetivo convencer o público de que a notícia que está narrando é verídica. Para isso, utiliza da retórica persuasiva para tentar validar sua fala, além de valer-se da prosódia como meio de potencializar o convencimento. A entonação, as pausas, as ênfases dadas em certas frases, os movimentos corporais e faciais dão ritmo a notícia e contribuem para persuadir o espectador. De acordo com Pacheco (2009), a percepção da fala requer uma ação conjunta da audição e da visão, e nesse sentido é uma habilidade

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

humana bimodal. Por isso, a prosódia é de fundamental importância para a recepção da informação por parte do outro.

Nesta pesquisa, nosso objetivo foi verificar se um jornalista tem alguma influência persuasiva ao relatar uma notícia. Nossa pergunta é: qual o poder persuasivo um jornalista tem ao noticiar um fato? Nossa hipótese é que a forma melódica com que o jornalista narra a notícia em junção dos gestos corporais colaboram para com a persuasão do público.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desta pesquisa, selecionamos matérias exibidas pelos quatro telejornais da Rede Globo em agosto de 2014 sobre a queda do avião que causou a morte do então candidato à presidência da república Eduardo Campos. Após a escolha das matérias, transcrevemos e destacamos palavras ou frases consideradas enfáticas.

Selecionamos vinte sujeitos estudantes universitários com idades entre 22 e 42 anos, e dividimo-los, igualmente, em 4 grupos. O primeiro grupo assistiu a uma matéria exibida pelo Jornal Hoje. Para o segundo grupo foi apresentada uma matéria do Jornal das 10, da Globo News. O terceiro assistiu a uma matéria transmitida pelo Jornal da Globo e para o quarto grupo foram apresentadas as três matérias dos grupos anteriores.

Após assistirem as matérias, os sujeitos responderam oralmente a um questionário aberto, composto por oito questões, que tinha por objetivo descobrir se os entrevistados percebiam algum tipo de parcialidade por parte do repórter e se houve influência por parte do jornalista em suas conclusões quanto a notícia apresentada.

Para a aplicação do questionário, cada um dos sujeitos foram entrevistados individualmente. Nenhum sujeito viu ou ouviu as respostas do outro. Depois decorremos com a tabulação e análise das respostas, o que nos permitiu organizar e avaliar a recepção da notícia por cada sujeito e com isso avaliar o grau de persuasão de cada matéria.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Após a coleta e análise desses dados, extraímos o áudio dos vídeos escolhidos e medimos a intensidade e a curva de  $F_0$ , que podem ser entendidos como o número de vezes por segundo que as pregas vocais vibram ao produzir um som, resultando numa fala mais grave ou aguda. De acordo com Pacheco (2006, p. 51) os homens, na fala diária, possuem uma variação de  $F_0$  típica, que gira em torno de 80 e 200 Hz; as mulheres entre 180 e 400 Hz. Estas análises permitiram perceber se determinadas palavras ou termos ditos pelos jornalistas eram enfatizados ou não.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após tabulação e análise dos dados das matérias e das entrevistas, percebemos que os jornais iniciavam as matérias já apontando para a questão central, que é discussão sobre de quem é culpa pela queda do avião que estava o então candidato a presidência da república, Eduardo Campos, todas caminharam para o mesmo desfecho.

Ao analisar as matérias no Praat, ficou perceptível que todos os trechos em que o jornalista aponta que a queda foi, ou possa ter sido provocada por *falhas humanas*, ou em trechos em que cita o piloto do avião, normalmente havia subida da  $F_0$  enfatizando aquele trecho.

Num dos trechos analisados na matéria exibida pelo primeiro telejornal, o âncora inicia a chamada da matéria afirmando que a queda do avião foi causada por falhas humanas. O jornalista, para enfatizar o trecho que acha importante, faz uma pausa para, em seguida, aumentar a frequência fundamental para 150Hz (no trecho “Falhas Humanas”), faz outra pausa e abaixa o tom para 139Hz. Dando continuidade à notícia, ele diminui a frequência para 128Hz segue-se então uma pequena pausa que é antecedida pelo segundo trecho enfatizado na sentença para uma subida de  $F_0$  de 170Hz que é seguida por uma diminuição para 146Hz.

Ao aplicar o questionário, dos vinte entrevistados, 55% acharam que a culpa pela queda do jato foi do piloto, enquanto 35% demonstraram dúvidas, 10% acreditaram que a falha foi técnica (tabela

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
21 e 22 de setembro de 2017**

1). Em relação a condução das matérias e a conclusão de suas respostas, 85% dos entrevistados acharam que as matérias os conduziram a acreditar na história, enquanto 15% acreditam que não houve nenhum tipo de tentativa (tabela 2). No entanto, 75% dos entrevistados não perceberam nenhuma parcialidade por parte dos repórteres enquanto 25% acharam que os jornalistas foram tendenciosos ao apontar a culpa (tabela 3) e a informação que mais ficou caracterizada para 80% dos entrevistados foi a referente as acusações ao piloto.

Tabela 1

Você acha que houve algum culpado pela queda do avião?							
GRUPO 1 - JH		GRUPO 2 - J10GN		GRUPO 3 - JdG		GRUPO 4 - TODOS OS JORNAIS	
1	Falha técnica	1	Falha humana	1	Não tem certeza	1	Falha humana
2	Falha humana	2	Falha humana	2	Falha humana	2	Não tem certeza
3	Não tem certeza	3	Não tem certeza	3	Falha humana	3	Não tem certeza
4	Falha humana	4	Falha humana	4	Falha humana	4	Falha humana
5	Falha humana	5	Falha técnica	5	Não tem certeza	5	Não tem certeza

Tabela 2

Você acha que a(s) matéria(s) permitiu(ram) que você tirasse suas próprias conclusões a respeito do assunto, ou ela(s) te induziu(ram)?							
GRUPO 1 - JH		GRUPO 2 - J10GN		GRUPO 3 - JdG		GRUPO 4 - TODOS OS JORNAIS	
1	A matéria induziu	1	A matéria induziu	1	A matéria induziu	1	As matérias induziram
2	A matéria induziu	2	A matéria induziu	2	A matéria induziu	2	As matérias induziram
3	A matéria não induziu	3	A matéria não induziu	3	A matéria não induziu	3	As matérias induziram
4	A matéria induziu	4	A matéria induziu	4	A matéria induziu	4	As matérias induziram
5	A matéria induziu	5	A matéria induziu	5	A matéria induziu	5	As matérias induziram

Tabela 3

Em algum momento você achou que o repórter tomou posição em relação ao assunto? Você acha que a repórter foi parcial ou imparcial?							
GRUPO 1 - JH		GRUPO 2 - J10GN		GRUPO 3 - JdG		GRUPO 4 - TODOS OS JORNAIS	
1	Imparcial	1	Parcial	1	Imparcial	1	Imparcial
2	Imparcial	2	Imparcial	2	Imparcial	2	Parcial
3	Imparcial	3	Imparcial	3	Parcial	3	Parcial
4	Imparcial	4	Imparcial	4	Parcial	4	Imparcial
5	Imparcial	5	Imparcial	5	Imparcial	5	Imparcial

Comparando as respostas das entrevistas, ficou visível que as pessoas não costumam refletir acerca do que escutam nos jornais e aceitam as notícias muitas vezes como verdadeiras. Além de as análises mostrarem que os trechos mais enfatizados pelos jornalista, foram as informações mais marcadas para os espectadores.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

## **CONCLUSÃO**

Após as análises dos vídeos, áudios e entrevistas, pudemos concluir que há uma incoerência entre a percepção da indução e a percepção que essa indução é fruto de uma já existente parcialidade. Desta forma, os jornalistas conseguem persuadir o público a acreditar no que propõem, sem que muitas vezes estes se questionem quanto a veridicidade do assunto, ou em como o jornalista chegou aquele resultado. A forma como os jornalistas falam, as ênfases dadas em determinados pontos, colaboram para frisar uma determinada informação e esta informação é a que fica marcada nas pessoas.

## **REFERÊNCIAS**

PACHECO, Vera. **Avaliação da relação entre sinal acústico e informação visual na percepção de aspectos prosódicos**. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção de marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do Português do Brasil**. [Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas]. 349f. Campinas, SP: [s.n.], 2006.

REBOUL, Oliver. **Introdução à retórica**. 2ª ed. Martins Fontes. São Paulo: 2004.

VARGAS, Heidy. **Glossário de palavras técnicas do telejornalismo**. Disponível em:  
<<http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>>